

INTERDISCIPLINARIDADE, SAÚDE MENTAL, MULHERES NEGRAS E PANDEMIA – UMA ANÁLISE DO CUIDADO EM REDE

Marília Martins De Araujo Reis

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/2

RESUMO

Introdução: A partir da demanda crescente de casos, em que a situação da saúde mental das mulheres negras no Brasil se agravou em decorrência pandemia, e em vista dos aspectos interseccionais que acumulam vulnerabilidades às mulheres pretas e pobres, notou-se a relevância de desenvolver o tema. **Objetivo:** A presente pesquisa pretendeu desenvolver uma breve análise acerca da Saúde Mental de mulheres negras em tempos da Pandemia do COVID-19, observando sobre os aspectos interdisciplinares do cuidado em rede. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma breve pesquisa básica estratégica, do tipo bibliográfica sobre o tema e analisou-se os aspectos relativos à saúde mental de mulheres negras em tempos atuais de Pandemia e os aspectos interdisciplinares deste cuidado. Através desta, selecionou-se livremente publicações que discorreram sobre aspectos da temática proposta. Utilizou-se a abordagem qualitativa para análise dos dados. **Resultados:** Considerando-se que o Racismo Estrutural, conceito proposto por Almeida (2019), aponta para a dificuldade de acesso à saúde e de reconhecimento das pessoas negras, enquanto cidadãs plenas de direitos, tal fato se agrava quando se refere às mulheres negras, observa-se adicionar-se ao racismo, o machismo estrutural, bem como os impactos interseccionais trazidos pelo contexto pandêmico da atualidade. Em tempos pandêmicos, apresentou agravos, com maior intensificação das vulnerabilidades, acentuadas pelas iniquidades sociais e violências. Tais questões foram evidentes nos resultados da pesquisa, a exemplo de Santos et al (2020), Damasceno et al (2021), que mostram que estas mulheres são submetidas por esta condição discriminatória e dificultadora do usufruto pleno dos seus direitos. Neste sentido, observou-se que ainda há a necessidade de desenvolver ações de cuidado interdisciplinar e em Rede, convergindo ao preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), alinhado à proposta da Rede de Atenção Psicossocial no Brasil. (BRASIL, 2001). A situação de vulnerabilidade requer um cuidado interdisciplinar e de acesso mais ampliado a esta população. **Conclusão:** Conclui-se que o impacto pandêmico surtiu agravos maiores às mulheres pretas. Em vista da complexidade do tema, observou-se a relevância acadêmica e social de desenvolver novas pesquisas e estudos que abordem estes impactos, bem como ser ainda um desafio ampliar cuidados intersetoriais neste âmbito.

Palavras-Chave: Intersetorialidade; Saúde Psíquica; Gênero feminino.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.